

Stalin

No ano de 2009 foram vendidos nas bancas de jornal, documentários em CDs sobre a comemoração dos 70 anos da segunda guerra mundial.

Comprei vários deles e deu para notar que o ditador da URSS Stalin enganou pessoas importantes como Churchill, Eisenhower e Harry Truman, pois dominou quase toda a Europa.

Desde criança aprendi que Stalin era um criminoso, que tinha assassinado 3 milhões de pessoas, imaginando que o mesmo era um homem violento e sem nenhuma cultura. Mas o fato de Stalin ter enganado homens como Churchill me trouxe curiosidade de ler a seu respeito.

Comprei um livro “Os ditadores” que comparava as duas ditaduras: Hitler e Stalin em que mostrava as enormes semelhanças dos dois tiranos.

Em outro livro denominado “Um Stalin desconhecido” escrito por dois russos mostraram algumas revelações secretas que foram extraídas dos arquivos soviéticos recentemente.

Primeiramente fiquei sabendo que Stalin, em 1930, tinha uma biblioteca particular de 40.000 livros e lia anualmente 100 a 200 livros que tomava emprestado das bibliotecas russas, todos devidamente catalogados. Os discursos e obras que Stalin escreveu perfizeram 13 volumes quando publicados. Mas a capacidade intelectual de Stalin é considerada inferior a de Lenin e Trotski. Stalin enquanto esteve preso leu e releu o livro, “O príncipe”, de Maquiavel.

Josef Stalin nasceu na Georgia, em 21 de dezembro de 1878 e morreu em Moscou em 5 de março de 1953 aos 74 anos de idade.

Stalin chegou a estudar em colégio religioso, depois ficou ateu e passou para atividades revolucionárias sendo preso e, depois de libertado, aliou-se a Lenin. Planejaram a revolução comunista de 1917 e Stalin tomou o poder em 1922, só o largando com sua morte em 1953.

Chegou a ser editor do jornal do partido comunista denominado Pravda que quer dizer “A verdade”.

A imagem de Stalin, até hoje preservada, é que ele foi um homem forçado pela necessidade de preservar a Revolução de 1917, o que de certa maneira é verdade.

Foi no governo de Stalin que se iniciaram os famosos planos quinquenais criados por Kondratief, sendo o primeiro em 1927.

Conhecia o livro do General Clausewitz, um alemão que escreveu “Da guerra”, sobre estratégia militar baseado nas suas experiências nas guerras napoleônicas. O interessante é que Karl Marx também tinha lido e admirado Clausewitz, assim como Lenin. Observe a influência dos grandes pensadores alemães sobre líderes como Lenin e Stalin.

Stalin foi um grande nacionalista que expandiu o seu país até onde ninguém tinha conseguido.

A bomba atômica russa foi uma cópia integral da bomba americana cujas informações e dimensionamentos foram passados gratuitamente pelos comunistas que participaram no projeto Manhattan nos Estados Unidos.

Em agosto de 1949 deu-se a primeira explosão atômica russa. Logo os americanos fizeram análise da poeira radiotiva e do coeficiente de plutônio e descobriram que era exatamente uma cópia da bomba americana explodida no Japão em 1945 e foram presos muitos cientistas.

Stalin ficou obcecado pela procura de urânio 235 para fazer bombas atômicas e criou vários campos de concentração (gulags atômicos) para ter mão de obra gratuita, pois para obter menos que 1% de urânio 235 precisava de uma tonelada de urânio natural. A ideia de fazer gulags já era usada pelos alemães que usavam os trabalhos escravo em suas indústrias.

O grande físico alemão, Werner Heisenberg, um dos fundadores da mecânica quântica junto a Niels Bohr, em 1940 começou a planejar a bomba atômica alemã e fez um cálculo errado de que precisaria 13 toneladas de Urânio 235 como massa crítica para iniciar a fissão nuclear. Dois professores judeus alemães: Rudolf Ernest Peierls e Otto Robert Frish, que saíram da Alemanha com a subida de Hitler ao poder em 1933, foram para a Inglaterra e lá sem ter o que fazer, reexaminaram a fantasia da bomba atômica e descobriram o erro de Heisenberg e que precisaria somente de 1 kg de urânio 235 como massa crítica e não 13 toneladas.

Não se pode esquecer que Stalin transformou a URSS em uma grande potência militar, mas com sua morte o país entrou em declínio até a queda do império russo em 1992, pois não havia ninguém com sua capacidade intelectual de manter o marxismo.

Quando Le Bon escreveu em 1899 o livro “Psicologia do Socialismo” ainda não tinha sido criado o regime comunista da Rússia que deu início em 1917. Disse na época que gostaria de ver como funcionaria o regime comunista. No começo, tudo daria certo e depois haveria crise e o país ficaria em ruínas e foi tudo isto que aconteceu na Rússia.